

CASO: Sem direito de amar?

A vontade de ter filhos entre homens e mulheres vivendo com HIV

Meu primeiro filho foi morto no portão da escola. Eu soube que era HIV positiva quando meu terceiro filho ficou doente. Eu ainda tive um quarto filho que morreu de AIDS. Os médicos me trataram normalmente, mas me disseram que eu não poderia ter mais filhos porque seria um crime e eu poderia ser condenada. Então eles me esterilizaram. (Depoimento de uma portadora do HIV, 1997)

Pesquisadores da Universidade de São Paulo perguntaram a homens e mulheres vivendo com HIV:

"Se você disser para o seu médico - Eu quero ter um filho! - o que você acha que ele vai dizer?"

Estas foram algumas das respostas:

"Ele ia me dar uma bronca, nem sei bem por que..."

"Mas você não é gay????"

"Vai dizer que não posso ter filhos por causa da doença".

"Ele não tem nada a ver com isso, o critério é meu".

"De novo? Pensa bem..."

"Sério? Mas por quê? Você tá doida? Mas tem certeza?... Ele não ficaria muito feliz, mas me orientaria muito bem".

"Tenho medo de perguntar".

Na mesma pesquisa, perguntaram para vários profissionais sobre o desejo de portadores serem pais e mães. Algumas respostas foram:

"Acho que os portadores que querem ter filhos estão num estado de negação, querendo reparar a própria ameaça de morte..."

"É apenas um jeito de ser respeitada e aceita..."

"É muito egoísmo! Não está pensando na criança... que pode nascer infectada"

"Quem vai cuidar da criança?"

PAIVA, Vera; LIMA, Tiago Novaes; SANTOS, Naila et al. Sem Direito de Amar?: a vontade de ter filhos entre homens (e mulheres) vivendo com o HIV. **Psicol. USP** [online], São Paulo. v. 13, n. 2, p.105-133, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642002000200007&lng=en&nrm=iso&tlng=pt